



## Inclusão e Deficiência Visual na Educação Matemática: Narrativas de Professores em Teses e Dissertações

Kassandra de Oliveira Carneiro<sup>1</sup>  
Janivaldo Pacheco Cordeiro<sup>2</sup>

Resumo do trabalho: As discussões sobre inclusão escolar têm ampliado sua presença no campo da Educação Matemática, provocando reflexões acerca das práticas pedagógicas, da acessibilidade curricular e da formação docente frente à diversidade presente nas escolas. Nesse contexto, compreender como professores(as) de Matemática narram suas experiências em relação à inclusão pode contribuir para aprofundar o entendimento sobre os desafios e potencialidades que atravessam o cotidiano escolar. Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento intitulada *Narrativas de professores(as) de Matemática sobre inclusão*, vinculada ao grupo de pesquisa DEViRes (Grupo de Pesquisa em Educação Matemática, Diferença e Inclusão). Como etapa inicial da investigação, realizou-se um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando as palavras-chave “narrativas”, “professores de matemática” e “deficiência”, sem recorte temporal. Foram identificados sete trabalhos acadêmicos, entre dissertações e teses. A partir de uma análise preliminar baseada nos resumos, palavras-chave e informações metodológicas desses estudos, observou-se que quatro deles abordam diretamente o ensino de Matemática para estudantes com deficiência visual. Diante disso, realizou-se um recorte analítico desses trabalhos, buscando compreender seus objetivos, procedimentos metodológicos e formas de mobilização das narrativas. Os resultados indicam que as pesquisas utilizam diferentes estratégias de produção de dados, como entrevistas narrativas, memoriais de formação e observações em contextos escolares, evidenciando a diversidade de abordagens para investigar experiências docentes relacionadas à inclusão. De modo geral, os estudos ressaltam a importância das narrativas como possibilidade de compreender práticas pedagógicas, processos formativos e relações construídas no ensino de Matemática em contextos inclusivos.

**Palavras-chave:** narrativas; educação matemática; professores (as); inclusão escolar; deficiência visual.

### Introdução

“Por meio das histórias de vida [...] é possível apreender como tais dimensões se articulam na dinâmica singular-plural de cada existência” (Passeggi et al, 2011, p. 374). É a partir do pensamento de Passeggi que inicia esta escrita que nos movemos a pensar sobre a inclusão. Não apenas pensá-la distante do

---

<sup>1</sup> Ifes, [professora.carneiro@gmail.com](mailto:professora.carneiro@gmail.com).

<sup>2</sup> Ifes, [janivaldo.cordeiro@ifes.edu.br](mailto:janivaldo.cordeiro@ifes.edu.br).



cotidiano escolar, mas vivê-la, a partir dos nossos sentidos para compreender as narrativas que atravessam e movimentam a escola.

Diálogos sobre inclusão vêm ganhando mais visibilidade no campo da Educação Matemática. Esse cenário tem potencializado reflexões acerca das práticas pedagógicas, das condições de acessibilidade curricular e da formação docente necessária para responder às demandas que emergem da diversidade e, mais precisamente da diferença presente nas escolas. Nesse contexto, compreender como professores(as) de Matemática narram suas experiências e percepções diante da inclusão torna-se um caminho para ampliar o entendimento sobre esses desafios, tensões e possibilidades que atravessam o cotidiano escolar.

Esse trabalho, faz parte de uma pesquisa da mestrado (em andamento) *Narrativas de professores de Matemática sobre inclusão* e integra o projeto de pesquisa *Decolonialidade, Interseccionalidade, Sexualidades, Práticas Antirracistas e outras Encruzilhadas com a/na Matemática* desenvolvida pelo Devires - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática, Diferença e Inclusão.

A investigação parte do entendimento de que as experiências docentes constituem um espaço legítimo de produção de conhecimento, especialmente quando narradas pelos próprios sujeitos que vivenciam as práticas educativas conforme Clandinin e Connelly (2015). Nesse artigo, fizemos um recorte para compreender o que dizem as pesquisas que entrelaçam as deficiências visuais com a prática docente de professores/as de matemática e como estes narram suas experiências a partir desse contato. Reforçamos aqui, que os resultados encontrados estão alicerçados em busca por pesquisas que trazem a narrativa como referencial teórico-metodológico.

### **Em análise geral**

Em fase embrionária, a pesquisa pretende escutar o que dizem docentes de Matemática quando são interrogados pelas deficiências. Como etapa inicial do estudo, realizou-se um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as palavras-chave “narrativas”, “professores de matemática” e “deficiência”, sem recorte temporal. O objetivo dessa busca foi identificar pesquisas que se aproximassem da temática investigada e compreender como as narrativas têm sido usadas metodologicamente nesses estudos. O levantamento resultou em sete trabalhos acadêmicos, sendo cinco dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, dos quais limitamos neste trabalho as investigações que tratam de narrativas, cegueira e deficiência visual. Para Cordeiro (2022, p. 84), tal levantamento contribui “[...] para compreender o processo de significações, inferir sobre caminhos futuros, criar perspectivas de pesquisas”. Nesse contexto, o mapeamento se faz necessário para tentar cobrir lacunas e brechas, redescobrir novos objetos de investigação, buscar o novo.

A análise preliminar, realizada a partir dos resumos, das palavras-chave e das informações metodológicas apresentadas nesses trabalhos, permitiu observar que parte significativa dessas pesquisas se dedica à deficiência visual. Entre os sete estudos identificados, quatro investigam diretamente questões relacionadas ao ensino de Matemática para estudantes cegos ou com baixa visão. Esse dado evidencia uma presença expressiva dessa temática no conjunto de pesquisas analisadas e indica que a deficiência visual tem sido um dos focos recorrentes quando se investiga sobre pesquisas (com) narrativas.

Diante disso, optou-se por realizar um recorte analítico desses quatro estudos, buscando observar, de modo mais atento, seus objetivos, procedimentos metodológicos e formas de mobilização das narrativas nas investigações. A Tabela 1 apresenta a identificação dessas pesquisas, reunindo informações que permitem uma visualização sintética dos trabalhos selecionados.

**Tabela 1: Teses e Dissertações analisados**

| Nº | Título | Autor | Tipo/Ano | Lugar |
|----|--------|-------|----------|-------|
|----|--------|-------|----------|-------|



|   |                                                                                                                         |                                    |                   |                                                                           |
|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Narrativas de Professoras que Atuam no Contexto da Educação Matemática Inclusiva para Estudantes com Deficiência Visual | Valeria Belissa Pasuch             | Dissertação/ 2022 | Universidade Federal de Santa Catarina                                    |
| 2 | Professores de matemática e a educação inclusiva: análises de memoriais de formação                                     | Fernanda Malinosky Coelho da Rosa  | Dissertação/ 2013 | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Rio Claro |
| 3 | Formação de professores de matemática a partir da experiência de alunos e professores cegos                             | Daner Silva Martins                | Tese/2019         | Universidade Federal Do Rio Grande                                        |
| 4 | O aluno cego no contexto da inclusão escolar: desafios no processo de ensino e de aprendizagem de matemática            | Edineia Terezinha de Jesus Miranda | Dissertação/ 2016 | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru     |

Fonte: Dados da pesquisa

Pasuch (2022), em sua dissertação *Narrativas de Professoras que Atuam no Contexto da Educação Matemática Inclusiva para Estudantes com Deficiência Visual* utiliza como método de produção de dados a Entrevista Narrativa buscando compreender as experiências relatadas pelos participantes a partir de suas próprias narrativas. A autora ainda faz divisão de como foram analisadas e ajuda na compreensão do que há escrito entre as passagens argumentativas e explicativas dos entrevistados. O foco do estudo concentra-se na relação entre deficiência visual e ensino de Matemática, com ênfase no uso de materiais manipulativos como recursos pedagógicos que podem favorecer a compreensão de conceitos matemáticos por estudantes com deficiência visual.

Na dissertação *Professores de matemática e a educação inclusiva: análises de memoriais de formação*, Rosa (2013) desloca o olhar para o processo formativo de professores de Matemática e para o modo como eles se aproximam da temática da inclusão ao longo de sua trajetória. No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa mobilizou narrativas docentes produzidas por meio de entrevistas orais e de registros escritos elaborados em ambiente virtual. As



entrevistas permitiram que os participantes relatassem aspectos de suas trajetórias formativas e de suas aproximações com a educação inclusiva, especialmente no que diz respeito ao ensino de Matemática para estudantes com deficiência visual. Paralelamente, os professores também produziram registros em um *blog* criado especificamente para a investigação, espaço no qual puderam escrever sobre suas experiências e dialogar com os demais participantes. Isso favoreceu para a pesquisa a continuidade das reflexões iniciadas nas entrevistas e possibilitou que as narrativas fossem ampliadas por meio da escrita.

Na tese *Formação de professores de matemática a partir da experiência de alunos e professores cegos*, Martins (2019) usa as narrativas orais, produzidas por meio de entrevistas narrativas como método de produção de dados. A pesquisa buscou compreender como a Matemática se manifesta nas experiências de estudantes e professores cegos que vivenciaram diferentes contextos educacionais, desde a escolarização em instituições segregadas até a atuação e participação em escolas inclusivas. A análise dos dados é realizada por meio da Análise Textual Discursiva, metodologia voltada à interpretação sistemática de produções textuais. Como referenciais teóricos, o trabalho dialoga com as contribuições da defectologia de Lev Vygotski, bem como com estudos vinculados à Fenomenologia e à Hermenêutica Filosófica.

A dissertação intitulada *O aluno cego no contexto da inclusão escolar: desafios no processo de ensino e de aprendizagem de matemática*, da autoria de Miranda (2016), é analisada principalmente pela abordagem metodológica do estudo de caso etnográfico. Conforme indicado no próprio trabalho, a produção dos dados ocorreu por meio de observação participante e entrevistas, além do uso de diferentes registros do cotidiano escolar, como diário de campo, fotografias, documentos institucionais e produções escritas de estudantes. Nesse estudo, a etnografia orienta a investigação do contexto escolar e das relações estabelecidas no processo de inclusão de estudantes cegos nas aulas de Matemática,



contemplando tanto a atuação dos professores quanto às interações entre alunos cegos e videntes.

A partir das informações apresentadas, observa-se que os estudos selecionados, embora compartilhem o interesse pelo ensino de Matemática no contexto da deficiência visual, utilizam diferentes caminhos metodológicos para investigar essa temática. Em alguns trabalhos, as narrativas emergem diretamente por meio de entrevistas com professores e pessoas cegas, permitindo compreender suas experiências formativas e profissionais no ensino e na aprendizagem da Matemática. Em outros, os dados são produzidos a partir de registros escritos, observações ou análises de experiências escolares, evidenciando distintas formas de acessar e interpretar as vivências relacionadas à inclusão. De modo geral, essas pesquisas convergem ao destacar a relevância das experiências docentes, da formação de professores e das condições pedagógicas e institucionais que influenciam o ensino de Matemática para estudantes com deficiência visual, indicando também a importância de recursos didáticos acessíveis e de práticas pedagógicas que considerem as especificidades desses estudantes.

### **Comparativo**

A pesquisa de Rosa (2013) apresenta algumas aproximações com a pesquisa de Pasuch (2022), sobretudo por também mobilizar narrativas de docentes que ensinam Matemática para compreender aspectos relacionados à educação inclusiva. Entretanto, enquanto a primeira investigação se concentra nas experiências de professores/as que atuam diretamente com estudantes com deficiência visual em sala de aula, utilizando a entrevista narrativa como estratégia de produção de dados, a segunda é sobre professores em seu processo de formação, como eles se aproximam da educação inclusiva e de como percebem a inclusão vinculada aos alunos(as) com deficiência visual.

A pesquisa de Martins (2019), estabelece diálogo metodológico com parte das pesquisas discutidas, que também recorrem a entrevistas narrativas para



acessar percepções e experiências de sujeitos escolares. Entretanto, diferencia-se de alguns desses estudos quanto ao foco da investigação, pois direciona sua análise principalmente para as experiências de pessoas cegas, incluindo professores e estudantes, enquanto outras pesquisas priorizam as percepções de professores de Matemática acerca da inclusão, comunidade escolar ou processos formativos relacionados à docência.

A pesquisa Miranda (2016) quando comparada às demais discutidas, observa-se que apresenta uma diferença importante no modo como as narrativas são abordadas. Enquanto algumas investigações analisadas utiliza entrevistas narrativas, memoriais de formação ou fundamentadas na História Oral, e tomam as narrativas como eixo central de produção e análise dos dados, sua pesquisa insere as entrevistas como um dos instrumentos dentro de uma investigação etnográfica mais ampla, voltada à observação das práticas e das interações no ambiente escolar.

No que se refere às formas de produção das narrativas nos estudos analisados, observa-se a presença de diferentes estratégias metodológicas utilizadas para acessar as experiências e percepções dos sujeitos participantes das pesquisas. Foi possível notar narrativas sendo produzidas de forma oral, por meio de entrevistas narrativas, nas quais professores/as e outros participantes relatam suas experiências relacionadas ao ensino e à aprendizagem de Matemática em contextos de inclusão. É possível notar também que as narrativas podem assumir uma forma escrita, realizadas por meio de memoriais de formação registrados em *blogs*, recurso que possibilita aos participantes narrar e refletir sobre suas trajetórias formativas e profissionais. Verifica-se ainda, a possibilidade de articular entrevistas narrativas com observações do cotidiano, desenvolvidas a partir de uma abordagem etnográfica em formato de estudo de caso duplo, permitindo compreender não apenas os relatos dos participantes, mas também as interações e práticas que se desenvolvem no ambiente escolar. Esses diferentes modos de



produção das narrativas evidenciam a diversidade de caminhos metodológicos utilizados nesse tipo de pesquisa para compreender experiências relacionadas à inclusão no ensino de Matemática.

Ainda que os estudos usem diferentes procedimentos metodológicos como entrevistas narrativas, memoriais de formação e observações no contexto escolar, todos evidenciam o potencial das narrativas para compreender experiências docentes, processos formativos e práticas pedagógicas que emergem do contato com a diferença no ambiente escolar. Observado pelos participantes das pesquisas analisadas, chama a atenção a presença de diferentes sujeitos envolvidos nos contextos investigados. Pasuch (2022), os participantes são profissionais diretamente vinculados ao atendimento e à escolarização de estudantes com deficiência visual em distintas escolas, o que permite compreender percepções e práticas desenvolvidas nesse contexto institucional. Na pesquisa de Rosa (2013), o foco recai sobre professores em processo de formação, direcionando a investigação para as compreensões e experiências desses sujeitos no que se refere ao ensino de Matemática em contextos inclusivos para pessoas cegas. Martins (2019), a investigação envolve tanto professores quanto estudantes com deficiência visual, possibilitando considerar diferentes perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem de Matemática. Por fim, na pesquisa Miranda (2016), participam professores, alunos videntes e estudantes com deficiência visual, ampliando o olhar para as interações que se estabelecem no ambiente escolar e para as relações construídas entre os diferentes sujeitos presentes na sala de aula.

## **Conclusão**

De modo geral, as análises realizadas a partir dos resumos, das palavras-chave e das informações metodológicas dessas pesquisas permitem observar que as narrativas têm ocupado um lugar relevante nas investigações que discutem o



ensino de Matemática em contextos de inclusão envolvendo estudantes com deficiência visual.

Nesse sentido, o recorte desse levantamento contribui para delinear um panorama inicial das pesquisas que articulam narrativas, docência em Matemática e deficiência, evidenciando que, neste momento embrionário da investigação, os estudos analisados tendem a concentrar-se em públicos específicos vinculados à Educação Especial, especialmente no que se refere à deficiência visual. Tal movimento oferece elementos importantes para a construção e o aprofundamento da pesquisa de mestrado em andamento, ao possibilitar a identificação de aproximações temáticas, caminhos metodológicos e perspectivas analíticas presentes nas produções acadêmicas já realizadas sobre o tema.

Espera-se que, nas próximas etapas da investigação, o diálogo com professores(as) de Matemática possa ampliar essas discussões, possibilitando compreender sobre as narrativas que emergem de suas experiências pedagógicas junto aos estudantes vinculados ao AEE, no contexto de sala aula regular.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) – < EDITAL FAPES Nº 10/2024 - PROCAP 2025 MESTRADO >.

## Referências

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e histórias em pesquisa qualitativa**. 2. ed. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CORDEIRO, Janivaldo Pacheco. **Corpo-território-LGBT+**: imagens e narrativas de professores/as transviados/as na Educação Básica. 2022. 249 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Salvador, 2022. Acesso em: 17 mar. 2026.

MARTINS, Daner Silva. **Formação de professores de matemática a partir da experiência de alunos e professores cegos**. 2019. 1 v. 139 f. Tese (Doutorado em Educação e Ciências) - Universidade Federal Do Rio Grande, 2019.



MIRANDA, Edineia Terezinha de Jesus. **O aluno cego no contexto da inclusão escolar:** desafios no processo de ensino e de aprendizagem de matemática. 2016. 1 v. 167 f. Dissertação (Mestrado em em Educação para a Ciência) - UNESP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru, 2016.

PASUCH, Valeria Belissa. **Narrativas de Professoras que Atuam no Contexto da Educação Matemática Inclusiva para Estudantes com Deficiência Visual.** 2022. 1 v. 121 f. Dissertação (Mestrado Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Florianópolis, 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 369–386, abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100017> . Acesso em 17 mar. 2026

ROSA, Fernanda Malinosky Coelho da. **Professores de matemática e a educação inclusiva:** análises de memoriais de formação. 2013. 1 v. 281 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Rio Claro, 2013.